



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, 2 a 8 de setembro de 2013, Ano XXX, Edição 1586



www.cinform.com.br

CINFORM

COOPERATIVAS PODEM SOLUCIONAR



Junto é sempre melhor. Assim também pensam aqueles que integram a Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju - Care. Hoje, 108 pessoas, homens e mulheres, reciclam material ali no galpão da cooperativa, no Bairro Santa Maria.

E há mais vinte cooperados de uma nova incubadora, a Cores (há pouco mais de um mês). E quem labuta, como José Roberto da Conceição, de 33 anos, começa cedo. "Acordo às 5 da manhã e venho pra cá.

Dá pra tirar uns R\$ 600 por mês. É pouco. Mas vou fazer o quê?", questiona o catador.

Papel, papelão, plástico, metal e vidro, ali, nos galpões da Care, se transformam em sonhos de uma vida melhor. Apesar de conquistas, a cooperativa foi construída com muita luta.

"Suamos muito para assegurar alguns benefícios. O preço do quilo do material reciclado ainda é baixíssimo. O retorno para o catador é mínimo. Se há alguém que ganha dinheiro com o lixo, não somos nós", argumenta Vaneide Ribeiro, repre-

sentante da entidade.

O trabalho das cooperativas é assegurado por uma parceria com o Ministério Público. Mas não existe coleta seletiva em Aracaju. Tampouco projeto que privilegie os catadores ou parcerias para que eles possam atuar separando lixo em aterros sanitários de parceria público-privada, como a recente da Estre.

E tanto catadores quanto cooperados ou proprietários de empresas que reciclam plástico criticam as políticas ambientais dos Governos sergipanos. E o fazem com razão.